

A INSTRUMENTALIZAÇÃO POLÍTICA DO SISTEMA DE CRÉDITO INTERNACIONAL

AIIB e NBD como alternativas ao ADB e ao Banco Mundial

Autor: Elisa Felber Eichner (Graduanda de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica)

Orientador: José Miguel Quedi Martins (UFRGS)



pro:pesq
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS



OBJETIVO

O propósito da pesquisa foi de dar início a um estudo acerca do sistema financeiro multilateral. A motivação principal está relacionada à criação dos recentes Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS (NBD), que despertam a curiosidade natural em torno da compreensão acerca dos propósitos, dos recursos e do funcionamento do sistema multilateral nas regiões. Embora o foco inicial de atenção se dê em torno dessas duas instituições, acabou-se por fazer uma tentativa de estudo comparado entre o novo AIIB e o já estabelecido ADB (1966). Afinal, ambos se constituem em alternativas, mais complementares que concorrentes, na Ásia-Pacífico. Para pesquisas futuras pretende-se, além de desenvolver e aprofundar o presente estudo, empreender esforço semelhante no que tange a comparação (aqui apenas esboçada) entre o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS (NBD) e o Banco Mundial. Em qualquer dos casos, o foco da pesquisa foi prospectar os objetivos políticos específicos de cada instituição e analisar como os países emergentes buscam criar alternativas de empoderamento no sistema internacional através das instituições de fomento.

HIPÓTESE

A hipótese que norteou esse estudo preliminar foi a de que essas instituições (AIIB e NBD) só se tornaram possíveis em virtude dos emergentes terem se convertido em exportadores de capital. Em pesquisas futuras, procurar-se-á discernir melhor: (a) A conexão entre a disseminação da produção e circulação nos BRICS e o processo de financeirização do ciclo econômico estadunidense; (b) As causas que permitiram aos países, antes dependentes de capital estrangeiro, converterem-se em exportadores. Por hora, acredita-se que o fenômeno esteja relacionado a causalidades simultâneas e complementares, tais como privatizações, captação de IED e *hot money* e, em alguns casos virtuosos, superávit comercial.

DESENVOLVIMENTO

O final da Segunda Guerra Mundial marcou o surgimento de um novo sistema financeiro internacional a partir da criação das instituições de Bretton Woods (1944), responsáveis por gerir tal sistema. Em Bretton Woods, havia-se previsto três núcleos para o sistema multilateral que, grosso modo, correspondem aos três momentos da reprodução ampliada – produção (bens de capital), circulação (mercadoria) e entesouramento (dinheiro). Os três núcleos, criados para promover a governança destes três momentos da reprodução ampliada, são o Banco Mundial (fomento e produção), a Organização Internacional do Comércio (promoção da circulação de mercadorias) e o Fundo Monetário Internacional (estabilidade monetária). Devido a não ratificação da Carta de Havana, o GATT – solução provisória – tomou o lugar da OIC no sistema multilateral do comércio, o que ocorreu de modo concomitante ao Plano Marshal e a Doutrina Truman. O sistema de fomento (investimento em produção) e a estabilidade monetária (dólar em substituição ao bancor) proporcionados por tais instituições fizeram com que boa parte das funções do sistema multilateral acabassem sendo transferidas ao Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos (Fed) e a demais países-membros do G7. O resultado previsível desse processo, durante o período da Guerra Fria, foi a conversão do sistema de crédito internacional em instrumento estadunidense de disputa com a URSS nas demais regiões do globo. Como consequência direta, houve um forte processo de oligarquização dos detentores de ações nos bancos do sistema multilateral.

Em 1990, quando do surgimento do Consenso de Washington, a posição estadunidense na economia global foi reafirmada sob os moldes do neoliberalismo, que se fundava na hipótese da eficiência do mercado e da teoria da escolha racional. Com o passar do tempo e a ampliação das transações, os fundamentos em que se baseava a abordagem neoliberal provaram-se inconsistentes, na medida em que os mercados não regulados mostraram-se intrinsecamente instáveis. No lugar de um equilíbrio geral que garantisse a alocação ótima dos recursos, a desregulação dos mercados deu origem a uma série de crises financeiras. A Crise de 2008 foi o grande marco da desestruturação do Consenso de Washington e engendrou uma profunda crise política e financeira global, que se espalhou para a União Europeia e outras regiões do globo.

As consequências da crise de 2008 sobre as principais economias do mundo não foram, contudo, sentidas de forma profunda na China. Visto que o sistema bancário chinês era relativamente isolado dos demais países do sistema internacional até então. Enquanto o resto do mundo sofria os impactos da crise, os bancos chineses compensavam o colapso da procura externa com uma vasta abertura de crédito. Uma vez que as potências ocidentais eram os pilares da ordem financeira vigente, a sua influência em declínio criou um vácuo de poder na governança das finanças internacionais. Começou-se a perceber, a partir desse momento, a ascensão de poderes regionais que estavam dispostos a preencher esse vácuo.

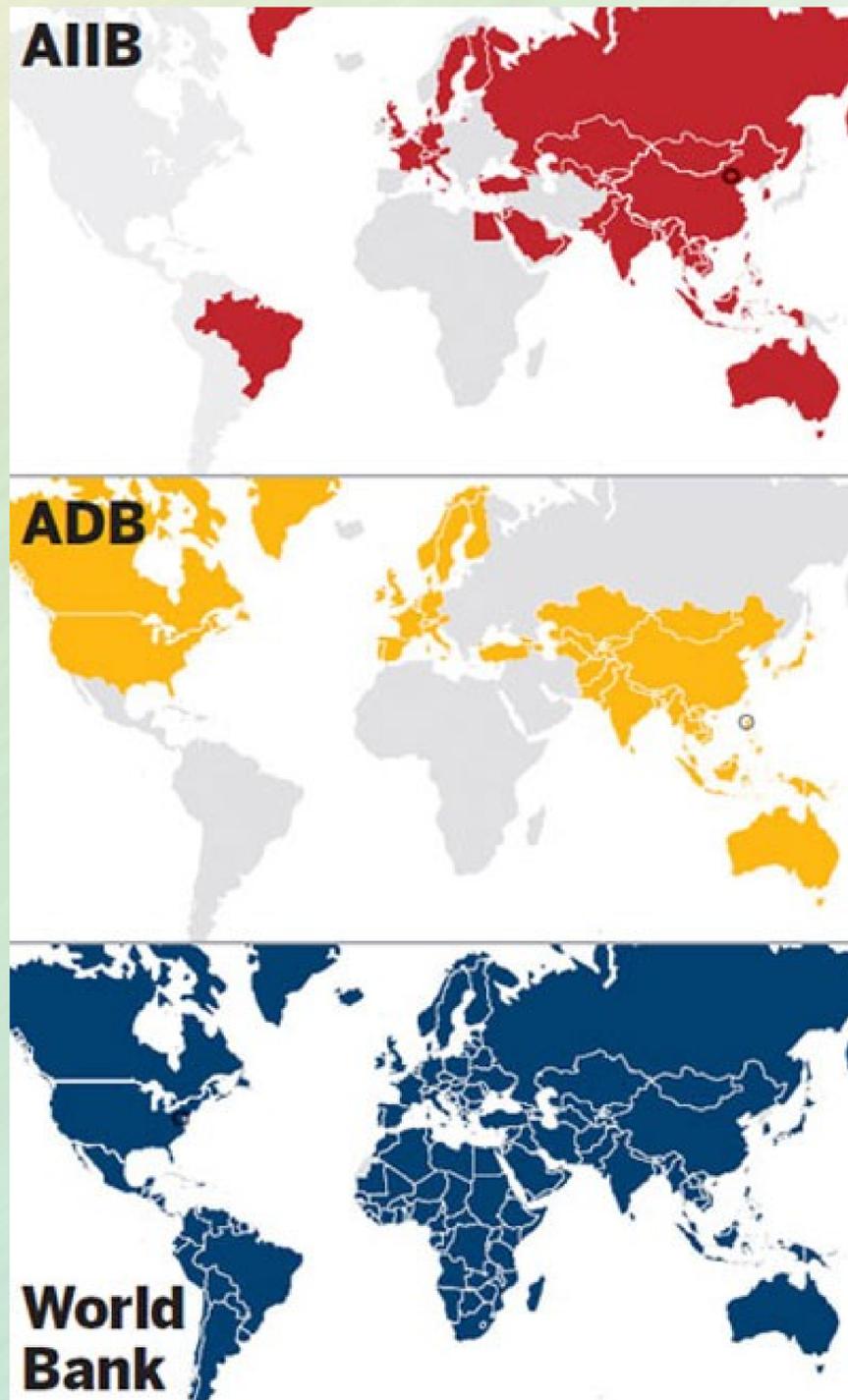
Com o advento do século XXI, quando o único país emergente com condições de alterar suas cotas no ADB reivindicou o aumento de sua participação (o que acarretaria em aumento de capacidade decisória), Estados Unidos e Japão vetaram a alteração. Por conseguinte, um conjunto de novas instituições financeiras emergiram sob a liderança chinesa, incluindo o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e o Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS (NBD), dissolvendo a oligarquização das instituições de Bretton Woods.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

O resultado líquido dos dois processos (global e regional, nesta ordem) por que passou o sistema financeiro internacional ainda deve ser matizado em futuras pesquisas. Contudo, acredita-se ter podido, ainda que em caráter preliminar, estabelecer um vínculo entre eles e a posse de crédito pelos emergentes. Em decorrência deste processo, houve a consolidação da capacidade de pagamento dos emergentes com a criação de novas instituições regionais (AIIB) ou globais (NBD) multilaterais de crédito. Por fim, importa notar que, mesmo conjugados, estes elementos teriam sido insuficientes para lançar os emergentes na construção de novas instituições de crédito multilateral, não fosse o processo de oligarquização dos bancos atualmente existentes (Banco Mundial e ADB).

REFERÊNCIAS

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. OLIVEIRA, Marcelo Fernandes. Elites Econômicas e Política Externa no Brasil. Porto Alegre, 2006. SOROS, George. A Partnership with China to Avoid the World War. *The New York Review Of Books*. Nova Iorque, 2015.



| | Banco Mundial | ADB | NBD | AIIB |
|-----------------|----------------------|--------------|--------------|---------------|
| Fundação | 1944 | 1966 | 2014 | 2014 |
| Sede | Washington D.C (EUA) | Manila (PHI) | Xangai (CHN) | Beijing (CHN) |
| % Votos | EUA: 16,28 | JAP: 12,84 | * | CHN: 26,06 |
| | JAP: 7,54 | EUA: 12,75 | | IND: 7,5 |
| | CHN: 4,87 | CHN: 5,47 | | RUS: 5,93 |

Contato: elisa.eichner@gmail.com

Trabalho Exposto no XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS
Porto Alegre, 19 a 23 de Outubro de 2015